

# ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Ramon Silva Silveira da Fonseca (Professor Dr. - UFPB)  
Carol Serrano de Andrade Maia (Doutoranda UNICAP)  
E-mail: dafonsecaramon@outlook.com; carolsmaia720@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Objetiva-se demonstrar contribuições da psicologia para uma ILPI. Desenvolveram-se atividades de psicomotricidade, atenção e memória. Assim acredita-se que a atuação do psicólogo por meio dessas ações pode contribuir no enfrentamento das mudanças que acompanham o processo de envelhecimento. No processo de envelhecimento acontecem uma série de alterações emocionais, psíquicas, físicas e sociais. A forma com que o idoso lidará com essas questões contribuirá de forma positiva ou negativa para a sua qualidade de vida. Porém, nem sempre é fácil assimilar, trabalhar e aceitar todas as transformações sozinho e nesse momento a psicologia pode ajudar orientando o indivíduo neste processo de descoberta e de adaptação, ajudando o idoso a enfrentar de maneira satisfatória os desafios relacionados à velhice.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O método do trabalho consiste em u relato de experiência elaborado a partir da aplicação de um projeto de intervenção psicossocial em uma Instituição de Longa Permanência de idosos. Os sujeitos foram 18 adultos institucionalizados. A intervenção consstitiu em tres encontros com os seguintes escopos: (1) Psicomotricidade: Trabalhando a Coordenação Motora Fina; (2) Trabalhando a Memória com música; e (3) A atenção através de jogos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A psicomotricidade quando aplicada a terceira idade traz melhorias na qualidade de vidados idosos, pois possibilita o trabalho com as cognições, os afetos e seus movimentos que já estão bem debilitados em decorrência da idade. De acordo com Meinel (1984), coordenação motora fina é “uma atividade de movimento especialmente pequena, que requer um emprego de força mínimo, mas grande precisão ou velocidade – ou ambos – sendo executada principalmente pelas mãos e dedos, às vezes também pelos pés”. O uso da música em idosos com Demência é possível porque a percepção, a sensibilidade, a emoção e a memória para a música podem permanecer muito tempo depois que as outras formas de memória tenham desaparecido. Seu uso tem efeitos duradouros, melhora o humor, o comportamento e a função cognitiva, estes persistem por horas ou dias depois de terem sido desencadeados pela mesma (Albuquerque, 2012).

Os jogos simples como jogos de tabuleiro e de mesa podem desenvolver muitas habilidades nos idosos, além da interação social com o ato de jogar eles podem também estimular de maneira muito significativa as funções psicomotoras. De acordo com Meneses (2009) a atividade lúdica, e em especial, o uso dos jogos, faz parte da vida do ser humano há muito tempo, na Grécia antiga, seu uso era associado à diversão, não tinha um caráter sério. Nessa perspectiva, Lapierre e Lapierre (2002) in: Machado (2011, p.30) através de um simples ato de jogar o indivíduo utiliza suas inúmeras habilidades sejam elas motoras ou psíquicas tornando-o consciente das suas decisões, exercitando a criatividade, interagindo com as diferenças e trabalhando o estabelecimento de afinidades e trocas de experiência “como escutar, esperar, observar, perceber, sentir”.

## 4. CONCLUSÃO

A assistência psicossocial configura-se como um campo de trabalho de importância fundamental para atuação do psicólogo, visto que o profissional se depara com um público com particularidades das dificuldades motoras e psíquicas. Compreende-se uma instituição de longa permanência na atuação do psicólogo, exigindo clareza nos limites das intervenções, nas atividades e escuta feitas. Como se pode perceber, muitas das atividades desenvolvidas no estagio estiveram relacionadas com a realidade motora e psíquica das envolvidas.

## 5. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. C. S et al. Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência. Revista eletrônica de Enfermagem. abr/jun;14 2012.

LAPIERE, A; LAPIERE, A. O adulto diante da criança de 0 a 3 anos; Psicomotricidade relacional e formação de personalidade. 2ª ed. Curitiba: UFPR/ CIAR, 2002.

MEINEL, K. Motricidade I: teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984